JOSÉ R. B. GOMES

MEDALHA VICENTE DE SEABRA 2010

ENTREVISTA CONDUZIDA POR
HELDER GOMES E CARLOS BALEIZÃO

O Dr. José R.B. Gomes foi galardoado com a Medalha Vicente de Seabra 2010. Este prémio foi instituído pela Sociedade Portuguesa de Química em 2002, e destina-se a premiar a alta qualidade, originalidade e autonomia do trabalho de investigação em Química desenvolvido em Portugal por um investigador de idade não superior a 40 anos. O Dr. José R.B. Gomes, 37 anos, contabiliza já no seu currículo científico mais de 100 publicações, a maioria delas indexadas ao ISI. Propomos nesta entrevista conhecer melhor o seu percurso científico e as suas expectativas futuras.

BQ: Parabéns pela Medalha Vicente de Seabra, prémio atribuído pela SPQ como reconhecimento da qualidade, originalidade e autonomia da investigação científica realizada. Como recebeu esta notícia? Ficou surpreendido ou era algo que já esperava?

JG: Foi uma notícia que recebi com surpresa e que se transformou rapidamente numa imensa alegria. É sabido que em Portugal há muitos investigadores com idade inferior a 40 anos a fazer investigação de alta qualidade em Química.

BQ: Que impacto espera que esta distinção possa ter no seu trabalho futuro?

JG: Esta distinção e a consequente divulgação do nosso trabalho ajudará, com certeza, à consolidação de um grupo dedicado à Química Computacional na Universidade de Aveiro.

BQ: Entre 1991-1995 frequentou a Licenciatura em Química na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, FCUP, tendo, imediatamente após a sua conclusão, iniciado estudos de Doutoramento sob supervisão do Prof. Ferreira Gomes na área da Química Computacional. Como e

quando surgiu o interesse em realizar um Doutoramento na área da Química Computacional?

JG: O interesse foi surgindo progressivamente. Nos três primeiros anos da Licenciatura em Química frequentei as disciplinas de Computação Aplicada à Química (2º ano), Mecânica Quântica e Química Teórica (3º ano), que me levaram a escolher, no 4º ano, a área de Química Teórica para realização do projecto final de Licenciatura. Nesse projecto, com a ajuda do Prof. Alexandre Magalhães, levei a bom termo um estudo computacional, com o método semi-empírico AM1, da estabilização em água de um par de catiões guanidínicos. E o bichinho ficou... Eram tempos de mudança e o Estado começava a investir na formação avançada com a atribuição em maior número de bolsas de mestrado e doutoramento. Com o professor José Ferreira Gomes como supervisor, candidatei-me a uma bolsa de mestrado e a uma bolsa de doutoramento. Ambas me foram concedidas em finais de 1995, tendo eu optado por iniciar directamente o trabalho de doutoramento. O tema foi o estudo computacional de "Processos Químicos em Interfaces" gás-sólido, usando uma aproximação baseada na teoria dos funcionais de densida-

de, DFT, que estava por essa altura a começar a conquistar a atenção dos Químicos.

BQ: Realizou parte do trabalho de Doutoramento no Centro de Computação Paralela de Edimburgo, em 1998, e na Faculdade de Química da Universidade de Barcelona, em 1998-1999. O que motivou estes estudos fora de Portugal? Os recursos computacionais existentes nessas Instituições não existiam em Portugal? Como compara os recursos existentes nessa altura em Portugal com os existentes actualmente?

JG: No início da década de 1990, eram quase apenas as pessoas da carreira docente universitária que faziam investigação com vista à obtenção do grau de Doutoramento. No ano em me foi atribuída a bolsa de Doutoramento, duas outras pessoas, um pouco mais velhas e já a terminar o Mestrado em Química (especialização em Química Teórica), conseguiram também bolsas de Doutoramento. Assim, de repente, o então grupo de Química Teórica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto passou a ter três alunos de Doutoramento, para além dos quatro professores do grupo que já se encontravam a fazer trabalho de Dou-

toramento, a competir pelos meios existentes (no bom sentido)... O meu tema de Doutoramento (catálise heterogénea computacional), para além de original dentro do grupo, era bastante pesado em termos dos requisitos computacionais (cálculos baseados na teoria dos funcionais da densidade, DFT, em sistemas contendo vários átomos de Cu, Ag ou Au, ou seja, sistemas com muitos electrões). Aliás, mesmo para os recursos actualmente disponíveis, os cálculos que realizei durante o meu doutoramento continuavam a ser muito pesados. Por essa altura, estavam a aparecer a preços menos proibitivos os computadores multiprocessador, e a minha estadia em Edimburgo, financiada pelo agora denominado programa HPC-EUROPA (antes denominava-se TRACS), visou a minha preparação para a utilização desses novos recursos e permitiu-me fazer algumas extravagâncias com sistemas ainda maiores do que os que eu conseguia estudar no Porto. A estadia em Barcelona, também financiada pelo mesmo programa, foi muito mais proveitosa pois, além do acesso aos supercomputadores do CESCA/CEPBA, tive acesso à magnífica biblioteca da Faculdade de Química da Universidade de Barcelona, onde existiam as colecções completas (Volume 1) de periódicos tais como *Journal of Catalysis*, *Surface Science*, etc. que não existiam em Portugal. Os recursos daquela biblioteca permitiram-me dar um grande salto no que toca à actualização e consolidação de conceitos relevantes no tema do meu Doutoramento. A troca de ideias com o Professor Francesc Illas e elementos do seu grupo, quer integrados, quer visitantes, foi também muito importante.

BQ: Após a conclusão do Doutoramento regressou ao Grupo do Prof. Francesc Illas na Faculdade de Química da Universidade de Barcelona, em 2000-2001, desta vez como Investigador Pós-Doutorado. Foi uma decisão planeada ou foi uma oportunidade?

JG: Foi uma oportunidade! Ainda durante o período de Doutoramento, fiz alguns estágios científicos no grupo do Professor Illas, que gostou muito do trabalho que lá desenvolvi. Por isso, convidou-me para ir trabalhar com ele após a defesa da tese dou-

toral. Eu achei que poderia ser muito construtivo para a minha formação um regresso ao grupo do Prof. Illas, pelo que decidi concorrer a uma bolsa individual de pós-doutoramento financiada pela FCT, a qual me foi concedida. Assim, apenas poucos dias após a conclusão do meu Doutoramento, estava de regresso a Barcelona para estudar a deposição de partículas metálicas (nano-agregados) num suporte de óxido de alumínio de modo a melhorar os modelos usados para descrever as superfícies catalíticas.

BQ: Regressou a Portugal em 2001, como Investigador Pós-Doutorado no Grupo do Prof. Manuel Ribeiro da Silva. De que forma as experiências fora de Portugal ajudaram a definir e a fortalecer o seu percurso científico?

JG: As experiências fora de Portugal abriram-me novos horizontes, deram-me novas perspectivas e permitiram-me conhecer outros modos de ser e pensar em Ciência. Deram-me, também, uma ampla e sólida formação científica, contribuindo para o meu amadurecimento científico e, com este, para o desenvolvimento de capacidade de decisão e de independência. Devo referir que, até 2001, estive integrado em grupos de investigação exclusivamente computacionais; desde então, tenho desenvolvido a minha investigação no seio de grupos quase exclusivamente experimentais. Obviamente, tal pôs à prova a minha capacidade de realizar investigação computacional independente, na medida em que passei a ser responsável pela vertente computacional de projectos de raiz experimental. Tal exigiu alguma “reciclagem”: comecei a trabalhar numa área completamente diferente, dispondo apenas de um computador de mesa, e o meu discurso científico teve que ser sintonizado com o dos químicos experimentais. De facto, a integração no grupo do Prof. Ribeiro da Silva, no Porto, foi uma experiência muito enriquecedora, pois além dos vários amigos que por lá fiz, pude aprender a lidar directamente com as pessoas que fazem investigação experimental. Tive a possibilidade de poder assistir pessoalmente a algumas experiências, o que me permitiu obter dados importantes para a calibração das aproximações computacionais

empregues na estimativa de dados termoquímicos de compostos estudados no grupo do Prof. Ribeiro da Silva. A liberdade científica que sempre me foi concedida pelo Prof. Ribeiro da Silva permitiu-me manter a colaboração com o Prof. Francesc Illas, bem como iniciar algumas colaborações com outros investigadores. Foi graças a essa liberdade que me foi possível supervisionar os trabalhos de um investigador pós-doutoral (Luís Fajín, em co-orientação com a Prof. Natália Cordeiro, na área da catálise heterogénea computacional) e de uma estudante de Doutoramento (Vera Freitas, em co-orientação com a Prof. Maria das Dores Ribeiro da Silva, na área da termoquímica computacional).

BQ: Moveu-se em 2007 para o CICECO, na Universidade de Aveiro, contratado como Investigador Auxiliar no âmbito do programa Ciência 2007, onde coordena o seu próprio Grupo. Fale-nos sobre essa experiência, quantas pessoas trabalham no Grupo, quais as dificuldades no acesso a financiamento, quais tem sido os principais desafios?

JG: Sim, foi em Dezembro de 2007 que ingressei no CICECO, após os concursos internacionais no âmbito do programa Ciência 2007. O meu papel no CICECO tem ido para além da minha própria investigação, passando pela instalação, consolidação, dinamização e optimização de um cluster de computadores de alto desempenho, chamado Flamingo, onde todos os investigadores do CICECO podem realizar as suas simulações (Químicos, Engenheiros Químicos e Físicos usam actualmente o cluster). Para esta tarefa, tenho contado com a valiosa colaboração de um bolseiro de investigação, Tiago Marques, que se encontra a terminar o Mestrado Integrado em Telemática na UA. O número de pessoas que estão a trabalhar comigo começou a crescer bastante nos últimos meses, muito devido ao sucesso que tivemos com candidaturas recentes a bolsas individuais e a projectos da FCT. Em termos de financiamento, como disse antes, obtivemos aprovação em alguns projectos submetidos à FCT, mas também obtivemos financiamento através do próprio CICECO (produtividade cientí-

fica e um projecto CICECO-empresa). Estes fundos têm permitido a compra de licenças de programas de cálculo científico e alguns computadores. Como principais desafios há a necessidade de encontrar forma de garantir um financiamento estável e constante, que permita a necessária actualização periódica dos equipamentos informáticos que usamos na nossa investigação, bem como a compra de mais algumas licenças para programas que nos facilitarão algumas tarefas (gestão e investigação). Como se sabe, o acesso ao financiamento requer candidaturas em programas geralmente muito competitivos, onde o projecto que propomos tem que convencer um painel de avaliadores que é um “primus inter pares”, e isso não é fácil. Por outro lado, o facto de sermos um grupo em franco crescimento torna necessária quer a criação de espaços para os novos investigadores, quer a actualização de conhecimentos (participação em workshops e tutoriais), para adequarmos a investigação às linhas orientadoras do CICECO.

BQ: Que mensagem deixa aos jovens investigadores que estão agora a começar os seus grupos de investigação?

JG: A mensagem que gostaria de passar é que devem fazer investigação na área da sua preferência, serem persistentes na procura de conhecimento científico e não desistirem face a revezes que possam aparecer, por exemplo, nas candidaturas competitivas por financiamento.

BQ: E aos ainda mais jovens que estão a iniciar estudos de doutoramento?

JG: Aos que ainda estão na fase inicial do doutoramento, aconselho uma visita sem pressas a uma biblioteca, pois podem encontrar coisas muito interessantes para o trabalho que se encontrem a realizar. Aconselho também a que tenham conversas com outras pessoas, mesmo de outras áreas científicas, pois podem surgir boas ideias e soluções para problemas que possam ter.

BQ: Como vê o futuro dos jovens investigadores em Portugal: oportunidades claras para os mais capazes ou um lento agudizar de um país sem oportunidades?

JG: Acho que no futuro aparecerão boas oportunidades, mas apenas para os mais capazes. Creio que as coisas não se vão alterar de um dia para o outro, mas também creio que os investimentos do país na formação avançada terão que dar alguns frutos, senão para muitos, pelo menos para os melhores.

BQ: Resumindo, o seu percurso académico e científico, até à data, foi muito regular e sem interrupções: Licenciatura na FCUP, Doutoramento na FCUP, Pós-Doutoramentos na Universidade de Barcelona e na FCUP, e, actualmente, Investigador Auxiliar no CICECO. Este percurso foi projectado ou foi acontecendo? Quais os passos futuros que gostaria de concretizar?

JG: Até à data, tenho lidado bastante bem com as datas, e subsequentes resultados, das minhas candidaturas a financiamento competitivo, tais como bolsas, projectos, etc. Por isso, o meu percurso foi-se construindo dessa forma. Não sei ainda o que se passará dentro de aproximadamente dois anos, prazo em que se completarão os cinco anos do meu contrato pelo programa Ciência 2007. Não vou

negar que tenho estado alerta para outras oportunidades, mas mais por uma questão de “ter um plano B”, pois gosto muito do CICECO e da UA, e sinto-me bem com os ares de Aveiro. Sei que a Universidade de Aveiro está apostada em crescer e isso é algo que eu também procuro, pelo que me vejo na UA após Novembro de 2012, a trabalhar nos projectos para os quais temos já financiamento e cujas datas de conclusão vão para além de 2012.

BQ: Como resultado desse percurso científico regular, destaca-se no seu currículo a publicação de cerca de 100 artigos científicos na área da Química Computacional Aplicada, a maioria deles indexados ao ISI. É um número invulgar para um Investigador ainda muito Jovem! Que expectativas estão criadas? Tem estabelecida alguma meta bibliométrica que gostaria de atingir?

JG: Há alguns anos tinha estabelecido o número de 100 artigos como uma meta a atingir pois foi o número, não esquecendo um número de citações, considerado na atribuição do prémio Estímulo à Excelência pela FCT. Acho que o próximo nível é chegar aos 200!

Dr. José R.B. Gomes no seu “laboratório” computacional

Grupo coordenado pelo Dr. José R.B. Gomes, dedicado à Química Computacional no CICECO/UA

BQ: Exerceu também funções como Editor-Convitado no Journal of Molecular Structure – Theochem, e como membro do Conselho Editorial do Current Physical Chemistry. Como descreve esta experiência?

JG: A experiência de editor-convitado foi muito boa pois sempre quis perceber o outro lado das submissões dos artigos científicos... mas foi muito trabalhosa. Tive que escolher revisores para os vários trabalhos e, creio que foi muita sorte, a maior parte dos revisores seleccionados aceitaram o convite, ou seja, houve poucos casos de segundas escolhas. Aprendi uma coisa que talvez seja interessante para os mais novos: convidei como revisores investigadores muito conhecidos na área e foram esses que responderam mais rapidamente aos convites para as tarefas de revisão e que cumpriram todos os prazos. Houve também um avaliador que conseguiu tirar-me do sério pois aceitou o convite e nunca mais enviava a avaliação apesar de me dizer sempre que estava quase a terminar. E, como editor-convitado, eu tinha que obedecer a prazos estabelecidos pela editora. Aconteceu também aquele caso típico da necessidade de um desempate, pois um avaliador achou um dos manuscritos muito bom e um segundo avaliador achou que o trabalho não merecia ser publicado. As tarefas de membro de um Conselho Editorial são bem menos trabalhosas, mas igualmente interessantes.

BQ: É pai de 2 filhos... Como consegue conciliar a sua intensa actividade profissional com a, sempre exigente, vida familiar?

JG: Não é fácil, até porque a minha mulher também tem uma intensa actividade profissional como professora universitária... (de Química!), mas vai-se conseguindo. Muito importante é o facto de podermos contar, em muitas situações, com a ajuda dos avós. Por outro lado, o facto de eu usar computadores nas minhas pesquisas científicas permite-me trabalhar a qualquer hora do dia, em qualquer lugar, usando a internet. Quando digo trabalhar, não me refiro apenas a tarefas de escrita ou leitura de artigos científicos. Tenho a possibilidade de fazer experiências num computador, mesmo que distante. Se por algum motivo esse computador estiver a ser usado, pode-se deixar os cálculos programados de modo a que se iniciem logo que haja disponibilidade. Ou seja, é possível estar a usar-se um computador num outro país enquanto se celebra a passagem de ano, desde que o trabalho tenha sido atempadamente programado; hoje em dia até se pode fazer esse planeamento com um telemóvel de última geração. É uma vantagem inegável do trabalho com computadores.

BQ: 2011 foi declarado como Ano Internacional da Química. Que espera que este destaque mundial dado à

Química possa influenciar na percepção que a sociedade tem desta disciplina?

JG: Esperemos que seja possível mostrar às pessoas o papel da Química nas muitas coisas boas que nos rodeiam no dia a dia. Infelizmente, com a crise que para aí se vai arrastando, acaba por se ouvir falar muito pouco do tema fora do nosso meio. Felizmente, as Universidades, com as suas Mostras de Ciência, têm conseguido transmitir aos jovens o interesse pelo conhecimento.

BQ: A entrevista chegou ao fim, obrigado pela disponibilidade e muitos sucessos na continuação da sua excelente carreira científica.

JG: Eu é que agradeço esta oportunidade, e à SPQ o prémio que me foi atribuído e que deu azo a esta entrevista.

NOTA BIOGRÁFICA DO DOUTOR JOSÉ R. B. GOMES

José R. B. Gomes (Richard) nasceu venezuelano no ano de 1974, chegou a Portugal em finais de 1978 e adquiriu a nacionalidade portuguesa em 1995. Fez, por isso, todo o seu percurso académico em Portugal, até à obtenção do grau de Doutor em Química pela Universidade do Porto, em Janeiro de 2000. Na Faculdade de Ciências desta Universidade, frequentou o curso de Química, ramo científico, nos anos de 1991-95, e efectuou estudos na área da Química Teórica/Computacional no âmbito da disciplina de Seminário Científico, 4º ano. Foram-lhe atribuídos dois prémios de bom desempenho durante a Licenciatura, nomeadamente, o prémio Doutor Mendonça Monteiro (melhor aluno na disciplina de Química-Física, 1994) e o prémio Doutora Teresa da Fonseca (melhor média de Licenciatura em Química, 1995). Em finais de 1995, iniciou os seus estudos de Doutoramento, igualmente na área da Química Teórica/Computacional, sob supervisão do Professor José Ferreira Gomes. Obteve o grau em 5 de Janeiro de 2000, com a tese intitulada "Processos Químicos em Interfaces", onde usou uma aproximação teórica, combinando métodos baseados na

teoria dos funcionais da densidade e do agregado de átomos, aplicada à compreensão, ao nível atómico, do mecanismo da oxidação do metanol catalisada por cobre, prata e ouro. Durante esse período, foi-lhe concedido financiamento pelo programa TRACS, da União Europeia, e foi um "Training Visitor" no Centro de Computação em Paralelo de Edimburgo (EPCC) em Janeiro e Fevereiro de 1998. Aqui, foi acolhido no grupo do Doutor Kenneth Lawley, Departamento de Química da Universidade de Edimburgo, onde aprendeu linguagens de programação e técnicas de paralelização de programas para sistemas computacionais de alto desempenho (computadores em paralelo). Ainda no ano de 1998, e também em 1999, obteve financiamento do programa TRACS para duas estadas em Barcelona e acesso aos computadores dos Centros de Paralelismo de Barcelona (CEPBA) e de Supercomputação da Catalunha (CESCA). Nas duas ocasiões, foi recebido no grupo do Professor Francesc Illas, Faculdade de Química da Universidade de Barcelona, tendo iniciado uma colaboração que se estende até aos dias de hoje. Essas visitas permitiram-lhe fazer estudos em sistemas mais complexos do que aqueles que po-

deria estudar no Porto e propiciaram o acesso à Biblioteca de Química da Universidade de Barcelona, dotada de colecções importantes de publicações na sua área de pesquisa, que estavam incompletas ou eram mesmo inexistentes em Portugal.

Logo após a conclusão do seu Doutoramento, e durante todo o ano de 2000, regressou novamente a Barcelona como investigador de pós-doutoramento do grupo do mesmo Professor Francesc Illas, onde estudou, igualmente por técnicas computacionais, a deposição de átomos e pequenas partículas metálicas de diversos elementos de transição num suporte de óxido de alumínio. Dessa investigação resultaram várias publicações com relevo na sua área de trabalho.

Por motivos pessoais, decidiu regressar ao Porto em 2001, tendo sido acolhido no grupo do Professor Manuel Ribeiro da Silva, responsável pelo grupo de Termoquímica e Energética Molecular do Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto (CIQ-UP). Manteve-se integrado neste grupo entre 2001 e 2007, onde fez investigação na área de Termoquímica Computacional e ajudou à im-

plementação e consolidação de uma linha dedicada aos cálculos teóricos. Em Dezembro de 2007, foi contratado como equiparado a investigador auxiliar pela Universidade de Aveiro (Programa Ciência 2007) e passou a exercer funções no Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO) e no Departamento de Química da Universidade de Aveiro.

É actualmente supervisor de 2 alunos de Doutoramento (co-orientações com a Professora Maria das Dores Ribeiro da Silva, CIQ-UP, e com o Professor João Coutinho, CICECO), de 3 investigadores pós-doutorais (co-orientações com a Professora Maria Natália Cordeiro, CEQUP, com a Professora Paula Gomes, CIQUP e com o Doutor Miguel Jorge, LSRE) e de 3 bolseiros de investigação no âmbito de projectos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (co-orientações com os Doutores Miguel Jorge, LSRE, e Luís Mafra, CICECO). É o investigador responsável de um projecto financiado pela FCT, membro das equipas de investigação de 5 outros projectos financiados pela FCT e de 1 projecto com a indústria financiado pelo CICECO.

ACTUALIDADES CIENTÍFICAS

NANOMATERIAIS CERTIFICADOS

O *European Commission's Joint Research Centre* (JRC) estabeleceu o primeiro repositório a nível mundial de nanomateriais, disponíveis para a avaliação de risco por parte de organismos reguladores nacionais e internacionais.

O repositório arrancará com cerca de 25 tipos de materiais usados sobretudo em aplicações industriais, incluindo nanotubos de carbono, nanopartículas de prata, dióxido de titânio, óxido de cério e bentonite. Estes materiais foram recolhidos directamente da in-

dústria, sendo esperado um aumento da quantidade e variedade disponível ao longo do tempo.

Pretende-se com esta iniciativa a produção de resultados por parte de diversos laboratórios (neste momento na Europa, Estados Unidos, China e Japão) de modo a fornecer dados químicos e físicos para comparação de métodos e para fundamentar decisões e aplicação de políticas, nomeadamente do regulamento REACH (do inglês *registration, evaluation, authorisation and restriction of chemicals*).

Será também um recurso importante na área da investigação, a ser utilizada para a calibração de instrumentos e validação de novos protocolos para a medição de nanopartículas.

(adaptado de <http://www.rsc.org/chemistryworld/News/2011/February/17021101.asp>)

Marcela Segundo

(msegundo@ff.up.pt)

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

Chemistry Enabling Drug Discovery

ISSN print 1860-7179

ISSN electronic 1860-7187

2010. Volume 5. 12 issues.

Founding Societies:

Società Chimica Italiana (SCI)

GESELLSCHAFT
DEUTSCHER CHEMIKER

Impact Factor*:

3.150

*2008 Journal Citation Report
(Thomson Reuters, 2009)

CHEM MED CHEM
CHEMISTRY ENABLING DRUG DISCOVERY

Novel Inhibitors of
Trypanothione Reductase

A Journal of

Review: Screening for the Drug-Phospholipid Interaction
(J.-M. Alakoskela)

Communication: Endocannabinoid-Hydrolyzing Enzyme Inhibitors
(A. Minkilä and S. M. Saario)

www.chemmedchem.org

WILEY-VCH

ChemMedChem

is a top journal for research at the interface of chemistry, biology and medicine. The journal publishes an attractive mix of:

- Full Papers and Communications
- Reviews and Minireviews
- Highlights and Concepts
- Book and Multimedia Reviews

ChemMedChem is published on behalf of ChemPubSoc Europe, and is covered in many databases including MEDLINE. **ChemMedChem** is a sister journal of *Angewandte Chemie*.

SUBSCRIBE NOW!

cs-journals@wiley.com (Americas, Europe, Middle East and Africa, Asia Pacific)

service@wiley-vch.de (Germany, Austria, Switzerland)

cs-japan@wiley.com (Japan)

WILEY-VCH

Karl-Heinz Altmann (ETH Zürich, Switzerland)

"Since its inception in 2006 *ChemMedChem* has rapidly risen to one of the leading medicinal chemistry journals internationally. Based on excellent editorial work, the journal has been able to attract high-quality contributions from first-rate laboratories all over the world, and it has thus become mandatory reading for everybody with a serious research interest in medicinal chemistry. And I firmly believe that *ChemMedChem's* weight will continue to increase in the future."

Ivano Bertini (University of Florence, Italy)

"...*ChemMedChem* is a much needed journal in the field of drug discovery and medicinal chemistry. The high standards of the publishing team results in both serious evaluation and rapid publication."

François Diederich (ETH Zürich, Switzerland)

"Highly attractive to both academic and industrial medicinal chemists and efficient in manuscript handling, within only a few years *ChemMedChem* has become a leading platform for the publication of the hottest and most important results in drug discovery research, thereby greatly stimulating the exchange between scientists at the interface of chemistry, biology and medicine."

www.ChemMedChem.org